

## A ORIENTAÇÃO DE TCC EM UM CURSO TÉCNICO DE LOGÍSTICA

Ednaldo Farias GOMES<sup>1</sup> (IFAL/CABB)

### Resumo

O Trabalho de Conclusão de Curso no Curso Técnico Subsequente de Nível Médio em Logística é apresentado no Plano de Curso como uma prática profissional possível para a conclusão dos estudos. Diferente do Ensino Superior onde a produção de trabalhos acadêmicos é uma ação formal e tradicionalmente incorporada, naquele nível a estrutura curricular e a ausência de diretrizes quanto à condução dessa atividade contribuem para a criação de um ambiente de incertezas para o qual o docente assume-se como mediador pedagógico na condução da orientação, reconhecendo-a como um trabalho com/sobre o humano.

**Palavras-chave:** curso técnico subsequente; TCC; profissionalidade docente.

### Introdução

Esse relato de experiência objetiva descrever o exercício de orientação da produção escrita de trabalhos acadêmicos de conclusão de curso (TCC) desse autor, professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) como provável finalização do percurso formativo de alunos do Curso Técnico Subsequente em Logística do Instituto Federal de Alagoas/Campus Avançado Benedito Bentes (IFAL/CABB), esclarecendo a metodologia adotada, os procedimentos de acompanhamento ao aluno e os resultados obtidos.

A escrita de TCC em cursos técnicos, na Educação Básica, embora não seja uma prática cotidiana nesse nível de ensino, está prevista no Plano de Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística (2016), curso no qual a autoria leciona o componente curricular Inglês Instrumental no 2º módulo. O documento, ao tratar da organização curricular, defendendo o “trabalho como princípio geral da ação educativa” (IFAL, 2016, 18p.) e referenda o Projeto Político Pedagógico Institucional/IFAL (2014) (PPPI) ao trazer como missão a educação pública de qualidade, pautada na “indissociabilidade entre

---

<sup>1</sup> Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica. Professor da Especialização em Docência na Educação Profissional. Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância. Professor titular do IFAL-Campus Avançado Benedito Bentes no Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Logística. Doutor em Educação (UFPE), Mestre em Literatura Brasileira (UFAL), Especialista em Educação a Distância (SENAC/AL). Graduado em Letras – Português-Inglês (UFAL). E-mail: ednaldof.gomes@hotmail.com.

ensino, como missão a educação pública de qualidade, pautada na “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (IFAL, 2016, 18p.) em todos os seus níveis e modalidades.

O texto do Plano de Curso vale-se dessa digressão documental para embasar a prática profissional constituindo-a não exclusivamente como um sinônimo de exercício laboral, mas como proposta pedagógica que articula teoria e prática com vistas a beneficiar tanto a formação geral quanto a formação profissional na proposição de localizar autonomamente o sujeito no mundo do trabalho.

Dessa forma, entende-se que é possível nessa prática, conjugar teoria com a prática principalmente, quando se tem como proposta pedagógica, a ideia de conciliar estudos que favoreçam a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade como condição para a superação dos limites entre formação geral e profissional com vistas à consecução da profissionalização que se pretende atingir ao término do curso. (IFAL, 2016, 19p.)

Essa proposta pedagógica que idealmente inicia-se a partir do 1º Módulo<sup>2</sup> pode configurar-se em atividades denominadas, “prática profissional”, cujo cômputo total mínimo deverá somar 400 (quatrocentas) horas, constituindo-se por 08 (oito) possibilidades distintas, dentre elas o TCC (IFAL, 2016, 19p.).

Sem mais referências no Plano de Curso quanto ao TCC além desse excerto, o Plano não dá encaminhamentos que restrinjam procedimentos como orientação e co-orientação, atas de sessão de defesa, composição das bancas de defesa, participação de membros externos na composição dessas bancas, critérios de avaliação, bancas de qualificação, dentre outros. Além disso, a matriz curricular do curso em tela não prevê a oferta de componentes curriculares que poderiam dar suporte à produção do trabalho como *metodologia* ou *TCC*, a exemplo da maior parte dos cursos superiores de graduação que tomam a escrita desse trabalho, associado ao cumprimento de outras obrigações, como pré-requisito para a conclusão dos mesmos.

Nessa matriz, o componente curricular que mais se aproximaria de uma contribuição efetiva para a produção do TCC seria Língua Portuguesa (1º Módulo) que traz como um de seus objetivos “Ler, compreender e produzir textos de diferentes gêneros textuais.”, (IFAL, 2016, 35p.) e em seus conteúdos programáticos o tópico “Gêneros acadêmicos: esquema,

---

<sup>2</sup> Com exceção do Estágio Acadêmico Curricular que somente pode iniciar-se a partir do 2º Módulo.

resumo, resenha e artigo científico.” (Cf. op. cit), embora a ementa não contemple o TCC como conteúdo.

É nesse contexto que se posicionam as atividades de orientação de TCC no curso técnico de nível médio, permitindo, pois, a atuação dos professores titulares do curso como orientadores ou co-orientadores em um exercício que compõe o trabalho do professor sob o ângulo das exigências reais do cotidiano (TARDIF; LESSARD, 2012, 111p.) e que, provavelmente, observa sua formação acadêmica e as experiências de pesquisa, no entendimento de quais temáticas são possíveis tomar sob sua responsabilidade e quais não compõem a sua área de formação.

### **Marco Teórico**

Quando se trata da profissionalidade docente, na posição da constituição do sujeito professor e a composição de seu trabalho, uma das características que se destaca é entender que o trabalho docente é um trabalho com/sobre o outro. Apesar da modalidade, nível, ou enquadramento profissional, se professor da educação infantil ou da EBTT, por exemplo, o objeto de seu trabalho, em níveis de complexidade distintas, é uma pessoa em condições de seu exercício de autonomia, “(...) seu objeto é, ele mesmo, um ser humano capaz de juízos de valores e detentor de direitos e privilégios que os símbolos, as coisas inertes e os animais não possuem.”, (TARDIF; LESSARD, 2014, 33p.).

Nesse trabalho com/sobre o humano, na jornada regular de atividades do professor, são-lhes apresentadas diversas outras tarefas além da aula, que podem ser enquadradas nos níveis profissional, político e acadêmico (EVANS, 2008). O profissional é reificado mesmo na prática profissional do professor, é o profissionalismo construído nas ações pedagógicas e seu entendimento; o político configura-se como a concepção do Estado, em como o conjunto de documentos formais ordenam idealmente a atuação desse profissional; no último nível, que diz respeito às pesquisas acadêmicas na área, representadas pelo conjunto de estudiosos e suas respectivas prescrições referentes a um dado tema, reside a prática da orientação de trabalhos.

Nele o professor trabalha como mediador pedagógico à proporção que mobiliza, enquanto orientador e facilitador, parte dessa rede de saberes disponibilizada conjuntamente com o estudante na proposição de potencializar um estado inicial de conhecimento. Traz para

si a responsabilidade de acompanhar as ações mais costumeiras como guiar leituras e acompanhar a composição mesma do texto, até as ações mais complexas como criar um juízo de valor, expressar-se e posicionar-se diante de algo que se lhe apresenta. Therrien (2012, p.114) reitera essa proposição quando considera:

A postura desse mediador como 'profissional do saber' o projeta para a função de 'formador' de sujeitos situados no mundo da vida, onde hão de descobrir os múltiplos saberes e significados que regem a vida da sociedade. A postura dialógica constitui-se em fundante de aprendizagens que afetam a identidade desses sujeitos.

Assim, o professor mediador age em plena ação comunicativa com o sujeito aprendiz na proposição de contribuir afirmativamente com o trajeto formativo desse sujeito, de modo a conferir-lhe a experiência do contato com saberes inéditos e/ou ressignificados que orquestrados, compõem a construção de sua identidade profissional e acadêmica.

Essa definição permite a concepção de um docente descentralizado das práticas educativas, como ator principal nas ações de ensino-aprendizagem, para conceber-se como responsável em exercícios de mediação, provocando situações intencionalmente planejadas para que o orientando possa compor seu conhecimento, sendo a mediação como característica específica do trabalho do professor, diferenciando-o de outras profissões que também trabalham com o humano.

Pela característica da mediação pedagógica se compor no contato com outros sujeitos, entendendo o ensino como um trabalho interativo (TARDIF; LESSARD, 2014, 231p.), no contexto desse autor, os seus objetos de trabalho, na figura do outro, foram compostos, inicialmente, por 01 (um) aluno orientando e por 01 (um) segundo professor orientador com formação específica na área de Logística para o qual as questões de cunho técnico foram direcionadas.

A experiência da orientação de TCC, nesse recorte, observando-se a formação acadêmica em Letras Português/Inglês e a formação especializada da autoria desse relato, trata-se, pois de trabalho interativo de mediação pedagógica focado no exercício de composição, atentando para as características do texto acadêmico, normas de formatação para trabalhos acadêmicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), expedientes de linguagem e coesão e coerência em sessões de escrita e reescrita, correções e revisões de

termos e expressões, conforme é detalhado na metodologia dessa experiência.

## Metodologia e Procedimentos

Pode-se considerar a abordagem dessa experiência com características qualitativas, semelhante ao tipo de pesquisa, embora no desenvolvimento dos procedimentos de orientação isso não tenha sido formalizado. Esse pareamento é possível por entender a produção acadêmica como resultado das interações significativas entre os sujeitos envolvidos.

Ora, se como afirma Ribeiro (2000, p.111) o objeto das ciências sociais é investigar o dinamismo da vida individual e coletivo, isso parece fato suficiente que não pode ser tangível em um conjunto definido de tipos de pesquisa. Do contrário, requer uma elasticidade, mas sem rupturas, no que diz respeito aos princípios e características da abordagem mencionada.

Em face dos novos paradigmas emergentes numa sociedade em mudança contínua, há que se pensar também em novas abordagens de pesquisa. Há de se fazer-se um exercício contínuo para uma concepção mais elástica das concepções cartesianas sobre 'método', uma vez que a segurança das compreensões obtidas nas investigações qualitativas radica-se no pesquisador e no diálogo pesquisador/comunidade.

Como a matriz curricular não faz previsão de nenhum componente que trabalhe de maneira prioritária a elaboração do TCC, trabalhou-se na ferramenta *Google Docs* (com arquivo de texto compartilhado em rede entre orientadores e orientando) um questionário específico composto por 05 (cinco) perguntas norteadoras, que, nos procedimentos adotados pelo professor, trabalhou com a etapa de escrita do Projeto de TCC. Nos espaços para o preenchimento das respostas, colocou-se, ainda, um roteiro denominado "Dica" que serviu como texto norteador para esclarecer, caso houvesse dúvidas, o que se pretendia com as perguntas:

1. Como surgiu a ideia de seu TCC?  
**Dica: descreva o histórico de como a ideia surgiu na sua cabeça, os estímulos que lhe provocam a pensar que essa ideia é boa o suficiente para se tornar um TCC. Relacione com sua trajetória acadêmica.**
2. O que você pretende alcançar com essa ideia?  
**Dica: tratar dos seus objetivos geral e específicos, do fôlego do seu trabalho e as intenções de sua atividade de pesquisa.**
3. Como você pretende desenvolver suas atividades de estudo e pesquisa em relação à sua ideia?  
**Dica: roteiro/calendário de atividades descrevendo as etapas da pesquisa que será desenvolvida. tipos de pesquisas.**
4. Qual a relação entre sua ideia, o curso e sua prática? E com quais disciplinas e/ou conteúdos estudados até agora ela mais se aproxima?  
**Dica: esclarecer o top 5 de disciplinas e a razão dessa relação.**

---

<http://www.maceio.al.gov.br/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

5. Dê no mínimo, três títulos provisórios para o seu trabalho.  
**DICA: pense em prováveis títulos que correspondem diretamente ou se aproximam de sua ideia.** (Fonte: o autor).

As sessões de orientação começaram com base na resolução completa ou parcial das questões apresentadas e discussão desses resultados. Com base na devolutiva dessas perguntas norteadoras iniciavam-se as sessões de orientação. Foi agendada 01 (uma) sessão semanal de orientação presencial, com duração de 1h, além de contatos informais estabelecidos entre os sujeitos no aplicativo *whatsapp*, com vistas a dirimir dúvidas mais urgentes.

Durante essas reuniões fazia-se a leitura coletiva do material mais atualizado buscando estabelecer as melhores opções na redação do TCC, trabalhando os índices descritos na introdução desse relato.

Esse protocolo de orientação foi suficiente para, no caso da experiência aqui relatada, avançar na atividade de redação do TCC, otimizando o tempo e a escrita, reduzindo a possibilidade de digressões desnecessárias que pudessem prejudicar a fluidez da produção textual.

Ressalta-se, ainda, que em virtude das agendas dos sujeitos ou condicionada à dinâmica de escrita do orientando, eventualmente, as sessões eram reagendadas para uma data mais conveniente, estabelecida em comum acordo. Após essa etapa, dado o texto suficiente para a apresentação, o mesmo foi encaminhado ao segundo orientador com vistas a fazer considerações específicas de área, atualizando as ponderações pertinentes para, somente depois, entrar com requerimento junto à coordenação de curso solicitando o agendamento e composição da sessão de defesa de TCC.

## Resultados

A culminância das orientações resultou no TCC intitulado *Caracterização de práticas de logística reversa na reciclagem do óleo vegetal no Projeto “Recicla Óleo”, da Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)/Unidade de Negócio Benedito Bentes (UNBB)* para o qual tomou-se parâmetros de condução e orientação assemelhados àqueles adotados no ensino superior, observando-se as especificidades da modalidade/nível de ensino no qual essa experiência se insere.

Além desse objeto mais concreto, refletindo sobre a prática pedagógica e o contexto de ensino que o professor dessa experiência atua, dois outros resultados advindos já dessa primeira experiência de orientação de TCC no Ensino Técnico de Nível Médio Subsequente se configuram como ações futuras para o período letivo em vigência:

1. A indicação do tema TCC como pauta das próximas reuniões do colegiado de curso afim de se conceber coletivamente diretrizes compatíveis de condução dessa prática profissional, com o intuito de dirimir as fragilidades do Plano de Curso, fazendo-se, inclusive, discussão sobre o ementário do componente curricular Língua Portuguesa com proposta de inserção do TCC como conteúdo programático;
2. A elaboração e oferta de um minicurso sobre a produção de trabalhos acadêmicos intitulado *Como organizar seus estudos para produzir TCC e/ou artigo?*, oferecido também no mesmo semestre.

### **Considerações Finais**

No quadro docente de professores da EBTT, no contexto dos Institutos Federais, há, notoriamente, dois grupos distintos de sujeitos: aqueles que, em sua maioria, por uma formação pós-graduada não licenciada atua em disciplinas específicas<sup>3</sup>; e os professores de carreira, licenciados e em sua também maioria especializados em áreas suas áreas específicas e, para os quais, cabem a responsabilidade sob as disciplinas da matriz curricular comum, grupo no qual esse autor está inserido.

Não obstante a essa característica da formação acadêmica do sujeito professor EBTT que, na avaliação desse autor, constitui-se como um dos elementos de sua identidade, um outro igual constituinte é o trânsito desse sujeito em ações políticas, profissionais e acadêmicas, sendo essa última, tema desse relato.

A prática de orientação enquanto ação concreta do elemento *pesquisa* na tríade *ensino, pesquisa e extensão*, introduz o sujeito orientando em práticas efetivas de leitura e escrita, de revisão de materiais e procedimentos, dentre outras, contribuindo para a introdução do

---

<sup>3</sup> Dados informais, observados e não tabulados a partir da experiência docente na Especialização em Docência na Educação Profissional com as disciplinas de *Educação a Distância: fundamentos, ambientes e ferramentas e Políticas Públicas na Educação Profissional*.

estudante em ações efetivas que podem exercitar e experimentar, de maneira efetiva, conteúdos programáticos contemplados em suas vivências de sala de aula.

Na avaliação do autor desse relato de experiência, a orientação/produção do TCC em Cursos Técnico de Nível Médio Subsequente não se configura em um exercício amadorístico, prematuro e insipiente por não estar inserido em contextos da educação superior. Contrariamente, acentua nos sujeitos envolvidos, notadamente o estudante, um exercício de autonomia acadêmica necessária e requerida em níveis de estudos posteriores.

A ausência de um entendimento curricular que assuma efetivamente o TCC, enquanto formação profissional possível, e a falta de protocolos específicos de condução que observem as especificidades dos sujeitos, do nível de ensino e da modalidade, são expedientes que depõem contra sua efetividade e complexificam, ainda mais, a condução de todo o processo experienciado e descrito nesse relato.

Esse panorama requer do professor um exercício de reflexão sobre a mobilidade/adaptação de seus saberes pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2012, 36-8p.) no sentido de contribuir afirmativamente com os processos de ensino-aprendizagem nos quais está inserido e para os quais o trabalho com/sobre o humano subscreve-se como componente da mediação pedagógica.

Dessa feita, a orientação de TCC no âmbito do nível de ensino em tela é uma ação educativa que o autor desse relato está incorporando em sua prática pedagógica, avaliando a manutenção e esforço docente precisos para executá-la, ao passo em que trabalha, também, seu enquadramento nos documentos que regulam a ação do professor no âmbito do IFAL, Planos e Relatórios Individuais de Trabalho, solicitados semestralmente.

## **Referências**

EVANS, L. **Professionalism, professionalism and the development of education professionals**. British Journal of Educational Studies, n. 56, ano 1, p. 20-38, 2008.

**Google docs**. Disponível em < <https://www.infoescola.com/informatica/google-docs/> >. Acesso em 26 Jul. 2018.

**IFAL. Projeto Político Pedagógico Institucional**, 2014.



\_\_\_\_\_. **Plano de curso técnico de nível médio subsequente em logística**, 2016.

RIBEIRO, O. M. Por que investir em pesquisa qualitativa? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 81, n. 197, p. 109-115, jan./abr. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13<sup>a</sup>. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 7. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TERRIEN, J. Docência profissional: a prática de uma racionalidade pedagógica em tempos de emancipação de sujeitos. In: ÁVILA, C. M.; VEIGA, I. P. (Org.). **Didática e docência na educação superior**: implicações para a formação de professores. Campinas: Papirus, 2012, p. 109-132.